

Carta em defesa da Universidade de Brasília

A UnB é uma das universidades com mais reconhecida excelência acadêmica no país, atestada em rankings nacionais e internacionais. Nota 5, a máxima, no Índice Geral de Cursos (IGC) do MEC, avaliação oficial dos cursos de graduação, é também a 8ª melhor universidade brasileira, segundo avaliação do Times Higher Education (THE) em 2019, uma organização britânica que acompanha o desempenho de instituições de ensino superior em todo o mundo. Nesse ranking, a UnB subiu três posições em relação ao ano passado. Esses resultados só puderam ser obtidos porque a Universidade tem garantidas as liberdades de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

É indevido utilizar a gestão do orçamento para constranger atividades intelectuais e formativas de qualquer espectro ideológico, que são essenciais para a construção do ambiente plural e diverso de que necessitam os ambientes acadêmicos. Gestores públicos comprometidos com o desenvolvimento da educação devem se pautar pelo princípio da impessoalidade, que se concretiza como dever de tolerância e respeito a quem pensa diferente.

Por essa razão, é incompreensível o corte imposto pelo Ministro da Educação, Abraham Weintraub, à UnB, da ordem de 30% (trinta por cento) de seu orçamento, medida que deve ser revertida. Mais que isso, impõe-se que as autoridades do Governo Federal esclareçam os motivos que levaram a Universidade ser selecionada para sofrer tamanho corte, desproporcional em relação a outras instituições federais de ensino superior. O mérito acadêmico da Universidade e a reconhecida pluralidade de seu espaço não podem ser ameaçados.